

ENTREVISTA ESPECIAL

Projeto de Redução de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Domiciliares

Projeto de coleta seletiva de resíduos já tem definido os primeiros locais onde começará ser viabilizado

Célia Pires- redatora-chefe do jornal "A Notícia"

Em agosto de 97, o professor Valdir Schalch, do Departamento de Hidráulica e Saneamento da Escola de Engenharia de São Carlos(USP) foi contratado pela Prefeitura de São Carlos, através da Secretaria do Meio Ambiente para desenvolver o "Projeto de Redução de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Domiciliares", ou seja coleta seletiva de "lixo".

Schalch foi contratado através da FIPAI (Fundação para o Incremento da Pesquisa e do Aperfeiçoamento Industrial) que pertence à Escola de Engenharia. Um órgão em que você pode ser contratado, sendo professor, pode se dedicar à sociedade oito horas por semana. Schalch é professor e é do SHS (Departamento de Hidráulica e Saneamento). O contrato com a Prefeitura tem a duração de um ano.

"Sou o coordenador do projeto, disse ele, e nessa coordenação conseguimos também 6 bolsistas da universidade que estão estudando na graduação. Essa é a equipe!".

MERCADO

No meses de agosto e setembro o coordenador e sua equipe realizaram e ainda estão fazendo reuniões semanais com a Secretaria do Meio Ambiente e junto a isso fazendo também o levantamento da potencialidade do mercado dos recicláveis. "Esse é um ponto fundamental, comenta Schalch, pois dentro do projeto nós vamos dizendo a população para separar plásticos, vidro, latas. De repente, pedimos para separar vidro e não tem mercado. É um processo grande, pois tem visitado várias indústrias de plástico, papel e papelão, vidro. Já temos essa primeira parte do relatório levantada. Particularmente, nós temos tido dificuldade, dos recicláveis que estamos levantando, vidro nós não estamos conseguindo achar quem compre aqui na cidade. Vamos partir para outras cidades como Rio Claro ou Pirassungã".

PRÓXIMO PASSO

Dia 24 de setembro, Schalch, irá à Câmara Municipal às 14h, falar sobre esse projeto. "Acho que para se fazer isso tem que se ter lei, incentivo".

Disse que o próximo passo é escolher determinadas áreas para começar a implantação do projeto. "Em São Carlos você tem 17 áreas e devemos começar essa implantação da coleta

seletiva em outubro, no máximo em novembro.

Vila Nery, Santa Felícia e cidade Aracy (cobriremos desses bairros algumas áreas, pois é um bairro muito grande)".

"O projeto envolve também o componente educacional, disse o professor, pois é necessário. Vamos conversar de casa em casa e distribuir um folheto explicativo, dizendo o que e como se vai separar. Sem uma orientação para a população nós não vamos começar".

Nesse um mês e meio que estão contratados, a equipe já definiu os bairros e a partir da semana que vem demarcarão os locais dos bairros escolhidos para se começar o projeto de coleta.

DESAFIO

"Podemos ficar um ano fazendo a reciclagem nesses lugares escolhidos, mas pode ser que em fevereiro, (caso vá violentamente bem), iremos para outro lugar, mas também pode ser que fiquemos um ano só nesses lugares".

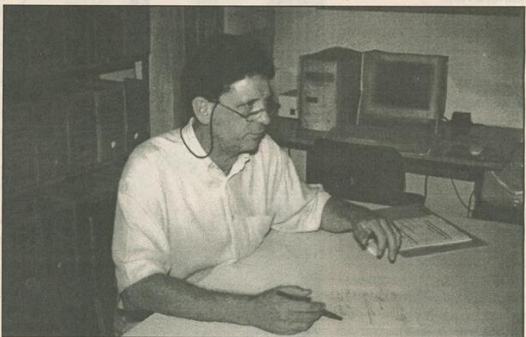
Schalch espera que o projeto não seja "atropelado" por políticos ou alguma coisa, tipo "já que deu certo em três em um mês vamos implantar na cidade inteira a partir de amanhã de manhã. É um processo lento. Teoria é uma coisa, prática é outra.

Disse que há um problema sério de educação aqui em São Carlos: existem muitos terrenos baldios na área urbana onde as pessoas jogam de tudo. "É mais fácil né? Perto da minha cada tem um terreno baldio e o pessoal joga cada coisa. Imagino em São Carlos inteira!".

Tudo separado

Qualquer coisa que você vá fazer com resíduos sólidos ele tem que estar separado. Para reciclar o vidro ou plástico, tem que estar separado. Se você for usar a parte

orgânica dos resíduos para compostagem, tem que estar separado. Se estiver com pilhas, vidros, lata papel não vai servir para nada. A pirâmide de resíduos começa na redução, separação.



Professor do Dep. de Hidráulica e Saneamento da Escola de Engenharia de S. Carlos, Valdir Schalch (Foto: Baldan)

Universidade

Acredita Schalch, que é preciso a cidade se utilizar da universidade. "Estamos aqui para isso. Temos trabalho que vão para congressos. No caso do Projeto dos Resíduos Sólidos, por exemplo, é difícil, pois é uma coisa nova: a gente sabe como fazer, mas não sabe o resultado. Mas tem que se ter um começo".

O que vai ser da coleta. "É uma coisa, disse o professor, que ainda estão em dúvida, apesar de terem debatido intensivamente com a secretaria de Agricultura, Regina Bortolotti. O normal de se fazer é o seguinte: a prefeitura passaria com o caminhão, uma vez por semana, recolhendo os recicláveis já devidamente acondicionados em saquinhos plásticos pela população e deixaria a coleta no Educandário, por exemplo, onde lá separariam os resíduos sólidos e os interessados na coleta seletiva viriam buscar. O dinheiro arrecadado ficaria com a entidade. Ou fazemos isso, que já é uma idéia que pensamos em fazer há alguns anos ou terceirizamos tudo, que é uma coisa que nos deixa meio chocados por dentro. Terceirizar também dá certo: faríamos toda a parte educacional e de orientação e se encarregaríamos do resto".

Objetivo

Não dá para se ganhar muito dinheiro com resíduo sólido. Mas com programa de educação as pessoas não iriam mais jogar lixo pela cidade, a vida útil do aterro sanitário aumenta. Tem uma série de vantagens, mas ficar rico com isso, só se o cara for profissional, como alguns sucateiros em São Carlos.

A prefeitura não vai querer arrecadar dinheiro para construir prédios ou resolver problema social, como é caso de meninos de rua, através da venda de reciclados.

O importante e interessante é que a gente está colocando em prática uma coisa que está saindo. Saindo da minha sala, saindo da sala da Prefeitura. Está saindo...

UNIÃO

"Estamos chamando as pessoas interessadas em se unir ao nosso projeto, contou Schalch, inclusive tem uma que disse estar fazendo um projeto de coleta seletiva e quer expandir seu projeto pela cidade. Está pedindo ajuda para a Prefeitura. Está sozinha. Se não estiver toda uma estrutura não anda. Estamos convidando essa pessoa para que ela se integre a nós, pois não podemos excluir ninguém de um projeto como o nosso.